

TEATRINHO TV

30  
3  
00

OK  
[Signature]

RENÚNCIA

Espeho de metal  
luvas compridas  
Cofete de cabeça  
Paucaux do N. Sra.  
~~2 cartões~~  
~~2 Velas compridas~~  
Grinalda e véo  
1 candelabro (falta)  
2 anjos (bronze)  
3 velas ~~compridas~~

PERSONAGENS:

LÚCIA..... X MARIA DE LOURDES COLARES  
DALVA..... MARIA PARISE X  
ALEXANDRE..... X GUDY EMUNDS  
TIO FRANÇA ..... ARLINDA FRANÇA

- CENÁRIOS -

1ª) - SALA RICA DE CASA ASSOBRADADA, COM GRANDE JANE  
LÃO AO FUNDO, EM PLANO UM POUCO MAIS ELEVADO,  
AMPARADO POR DUAS COLUNAS DE MARMORE. PORTA À  
ESQUERDA E PAREDE LISA COM UM NICHU AO CENTRO.

2ª) - SET DE JARDIM COM BANCO.

DATA DA APRESENTAÇÃO - 31/3/1960

TV PIRATINI - CANAL 5

Entrevista  
6ª feira às 21,05

Anuncia 20,50



RENÚNCIA

HISTÓRIA E REALIZAÇÃO DE ÊRICO CRAMER

---

SLIDES:

AUDIO - TEMA DO PROGRAMA

- 1) - TV PIRATINI apresenta
- 2) - TEATRINHO TV
- 3) - Hoje com  
R E N Ú N C I A
- 4) - Uma história de Êrico Cramer
- 5) - Num oferecimento de  
PUBLICIDADE

PUBLICIDADE - ROTEIRO À PARTE

- 6) - RENÚNCIA
- 7) - Com MARIA DE LOURDES COLARES
- 8) - MARIA PARISE
- 9) - GUDY EMUNDS
- 10) - e *ARLINDO*... FRANÇA.
- 11) - Cenografia de Gilberto Ruiz
- 12) - Suite de CAMBISES MARTINS
- 13) - REALIZAÇÃO de Êrico Cramer.

AUDIO - DISSOLVE

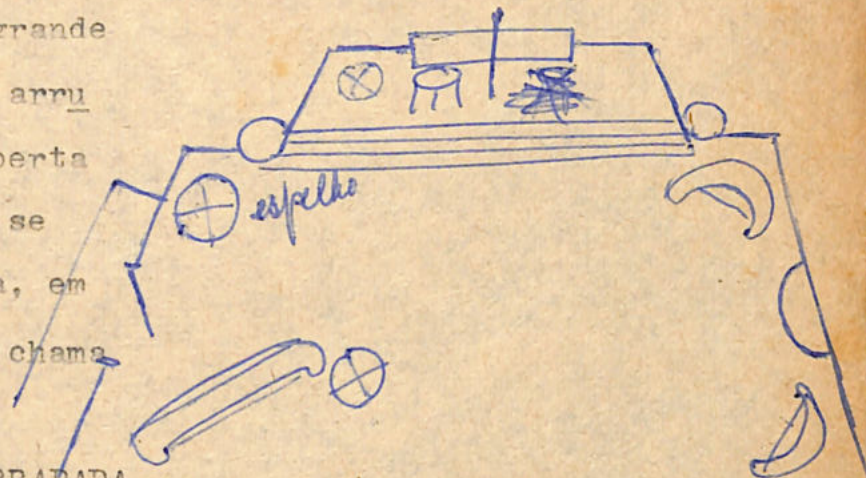
---

92042



ABERTURA sôbre: P.A. de DALVA, sentada num banco alto, à frente de uma grande janela, em traje caseiro mas bem arrumada e penteada. A janela está aberta e ela olha para fóra. De repente se fixa num determinado ponto da rua, em baixo, e voltando-se para dentro chama pela irmã.

- SALA BONITA DE CASA RICA, ASSOBRADADA -



DALVA - Mana, maninha, depressa!

DALVA TORNA A OLHAR PARA FORA. ARRUMAMA OS CABELOS E ACOMODA O VESTIDO.  
VOLTA A CHAMAR A IRMÃ.

DALVA - Depressa, maninha, ele vem aí.

AFASTAMENTO até P.M. da CENA

DALVA TORNA A ESPIAR MAIS DISCRETAMENTE, VOLTANDO A ARRUMAR OS CABELOS. LÚCIA ENTRA EM CENA, DE SAIA E BLUSA. (SAIA DE TAILLEUR, PARA DEPOIS BOTAR O CASACO)

X Entra pela direita da Câmera.

X LÚCIA - Você chamou, queridinha?

DALVA - Sim, Lúcia, vem aí o "lord in glez".

LÚCIA - Quem?

DALVA - O rapaz que eu estou namorando. Pois não foi você mesma quem disse que ele parecia um lord inglês?

LÚCIA - (interessada) Ah, êle vem aí?

LÚCIA CHEGA RÁPIDAMENTE À JANELA ONDE SE ENCOSTA, PERDENDO LOGO O GEITO.

LÚCIA - Que horror, Dalva! Você não me disse que êle vinha perto e êle percebeu que eu cheguei para espiá-lo. Agora não posso sair daqui. Serei obrigada a ficar para disfarçar um pouco a



LÚCIA - situação. Agora se debruce você, sinão eu vou lhe atrapalhar sem querer.

DALVA SE DEBRUÇA SOBRE A JANELA, TO MANDO A FRENTE DE LÚCIA QUE FICA UM POUCO MAIS PARA TRAZ. AS DUAS ESTÃO OLHANDO PARA A CALÇADA EM FRENTE E UM POUCO PARA BAIXO. (A CASA É ASSOBRADADA) AS DUAS CUMPRIMENTAM DE CABEÇA QUANDO OS OLHOS ESTIVEREM NA ALTURA DA METADE DA JANELA.

CORTE.  
P.A. das DUAS.

DALVA - (agitada, meia voz) Cumprimentou, mana. Hoje êle cumprimentou.

LÚCIA - (meia voz, bém discreta) Cuidado! Êle pode perceber que você está fazendo comentários.

AS DUAS SEGUEM ACOMPANHANDO COM A CABEÇA O SUPOSTO TRAJETO DO RAPAZ. PAUSA.

DALVA - (sorri e abana discretamente a cabeça. Comenta em meia voz) Olhou para traz.

LÚCIA - Quando chegar na altura da farmácia ele olha outra vez.

DALVA - Depois na confeitaria. (PAUSA)

LÚCIA - Olhou, não disse?

DALVA - E finalmente olha mais uma vez antes de entrar na Livraria do seu Acácio. Não demora dois minutos telefona...

LÚCIA - Olhou de novo.

DALVA - ... só para me ouvir dizer: Alô, ~~que~~ Alô! Alô. e depois desligar, porque êle nunca diz nada do outro lado da linha. (PAUSA MAIOR) Oh, olhou e entrou na livraria. Dequi a pouco o telefone toca. Alcança-me as muletas, por favor.



LÚCIA VAI A UM CANTO ONDE ESTÃO AS  
MULETAS DA IRMÃ E APANHA-AS.

PAN.HOR. acompanha LÚCIA até às muletas, voltando com ela para junto da irmã.

DALVA COLOCA AS MULETAS NOS BRAÇOS,  
DESCE DO BANCO E VAI PARA O TELEFONE.

PAN.HOR. acompanha DALVA até ao telefone.

CONTRA REGRA - CAMPAINHA DE TELEFONE, CHAMA AS VEZES QUE FOREM NECESSÁRIAS.

DALVA - Viu? Foi a conta certinha. Agora ele fica em silêncio do lado de lá e eu daqui a fazer papel de boba. (sorrindo)  
Alô! Alô! Quem fala aí? Dá-me vontade de dizer logo. Fale de uma vez, que está esperando?

CORTE.

P.P. de LÚCIA, risonha.

LÚCIA - Atenda ~~de uma vez~~, não o faça esperar tanto.

CORTE.

P.P. de DALVA, risonha também.

DALVA -(graciosa) Ele não está me fazendo esperar? Pois que espere também, ora essa.

DALVA LEVANTA O FONE E PÔE NO OUVIDO.

DALVA - Alô! Quem fala aí?

DALVA LEVA UM SUSTO AGRADÁVEL, ARREGALANDO OS OLHOS COM ALEGRIA E FAZENDO SINAIS PARA A IRMÃ DE QUE ÊLE ESTÁ FALANDO.

DALVA - Quem? (Pausa) Alexandre? (Pausa) Ah, o rapaz que me cumprimentou ha pouco? (Pausa) Seu nome é Alexandre?

AFASTAMENTO até P.A. da CENA.

LÚCIA ENTRA EM QUADRO E VEM SE COLOCAR JUNTO À IRMÃ.



DALVA - Como? (Pausa) Quer vir aqui em casa fazer uma visita? (Pausa) Um momento, sim?

DALVA TAPA O FONE COM A MÃO E FALA COM LÚCIA EM MEIA VOZ.

DALVA - Ele quer vir aqui em casa para nos fazer uma visita e conversar um pouco. Que digo?

LÚCIA - (indecisa) Não sei se ficará bem, mas... em todo o caso... você sair, para ir ao encontro dele... parece-me que ainda ficará pior.

DALVA FAZ SINAIS À IRMÃ DE QUE SE APRESSE.

LÚCIA - (resolvendo) Está bem, diga-lhe que venha.

DALVA - Está bem, o senhor pode vir. (Pausa) À noitinha, depois do jantar, parece-me que fica melhor. (Pausa) Sim senhor, obrigada. (Pausa) Até logo.

DALVA DESLIGA O TELEFONE, EXTENDE OS BRAÇOS PARA LÚCIA QUE A ABRAÇA. ESTÁ RADIANTE.

DALVA - Que bom, maninha, que bom!... Arranjei um namorado e logo ele vem me visitar.

LÚCIA - ~~Que bom~~ maninha, você nem sabe como eu estou contente. Você tem que se arrumar bem bonita e esperá-lo sentada no sofá.

CORTE.

DET. de um sofá, noutra canto da sala.

ÁUDIO - PASSAGEM MUSICAL

FUSÃO com:

DET. de BANCO DE PRAÇA vazio.

- SET DE JARDIM com BANCO -



VEM ALEXANDRE PELA CÂMERA E SENTA  
NO BANCO.

AFASTAMENTO até P.A. DA CENA.

ALEXANDRE ACENDE UM CIGARRO E COMEÇA  
A FUMAR. CHEGA LÚCIA, DE TAILLEUR E BOINA.

LÚCIA - Boa tarde.

ALEXANDRE SE LEVANTA CORTEZ.

ALEX. - Boa tarde.

LÚCIA - O senhor me dá licença que lhe  
fale dois minutos, apenas?

ALEX. - Pois não, com o maior prazer.  
Se quiser conceder-me um tempo mais ex-  
tenso, creia que ficarei muito mais sa-  
tisfeito. Sente-se, por favor.

ELA SENTA PRIMEIRO E DEPOIS ELE.

ELE SE INCLINA PARA ELA, ATENTO,  
RISONHO E ENCANTADO.

CORTE.  
P.P. de LÚCIA, desageitada.

LÚCIA - Eu lhe suplico, por favor, que  
não leve a mal a minha atitude, mas é  
preciso que o senhor esteja prevenido  
para que ela não perceba qualquer sur-  
preza de sua parte, entende?

CORTE.  
P.P. de ALEXANDRE.

ALEX. Ela quem? Eu não estou compreen-  
dendo...

AFASTAMENTO até P.A. dos DOIS.

LÚCIA - Minha irmã. A moça da casa asso-  
bradada com quem o senhor falou, hoje,  
pelo telefone.

*(Acepção de Alexandre)*  
ALEX. - Ah... foi com ela que eu falei?  
Pensei que tivesse sido com a senhora.

CORTE.  
P.P. de LÚCIA, se surpreendendo, as-  
sustada.

LÚCIA - Bem, mas... isso não importa...



LÚCIA - (CONT.) O senhor ficou de ir esta noite lá em casa... visitá-la e eu... eu queria fazer um aviso ao senhor. Ela... ela tem um defeito numa perna, entende? Usa muletas e eu... eu queria evitar que o senhor se surpreendesse e ela pudesse notar a sua surpresa e se magoasse.

CORTE

P.P. de ALEXANDRE, desapontado

CORTE

P.P. de LÚCIA, aflitíssima.

ALEXANDRE - Mas eu... eu não ia lá por causa dela. Ia... ia pela senhora.

LÚCIA - Não, não, por favor... ela... ela, pobresinha, está tão entusiasmada... tão alegre com a perspectiva da sua visita... A desilusão, agora, seria uma punhalada. Peço-lhe, por caridade, que vá levando a coisa assim, por enquanto. Depois... depois se dará um jeito qualquer. Deus há de se encarregar disto. O senhor concorda? Fará o que estou lhe pedindo?

CORTE.

P.P. de ALEXANDRE, desapontado.

ALEX. - (depois de pausa) Está bem, eu faço.

APROXIMAÇÃO até G.P. de ALEXANDRE.

ÁUDIO - PASSAGEM MUSICAL

FUSÃO com G.P. de tio FRANÇA, sorridente, fumando charuto.

- SALA BONITA DE CASA RICA -

FRANÇA - Você está linda, minha querida! O tio França fica orgulhoso de ter uma sobrinha tão bonita. É assim que eu gosto de lhe ver, com essa expressão de felicidade nos olhos. Você, geralmente, os traz tão apagados... tão tristonhos..

X senta



AFASTAMENTO até enquadrar DALVA, sentada num sofá, muito bem arrumada, com vestido diferente da roupa inicial, fisionomia alegre, olhos brilhantes de felicidade.

DALVA - Bem, titio, o senhor compreende... na minha situação...

FRANÇA - (corta) Bem, bem, bem, não vamos falar nisto. Quer dizer que o rapaz, daqui a pouco deve estar aqui? Quando ele bater eu me escapo lá para dentro porque tenho horror a doce de pera. (brincando) Sou enlooso, hein? Mas doce de pera eu não tole-ro.

DALVA E FRANÇA RIEM COM VONTADE.

CONTRA REGRA - CAMPAINHA DE PORTA. UMA VEZ.

DALVA SE AGEITA TODA NO SOFA.

FRANÇA - Olhe, o galã está chegando.

DALVA - Vá abrir a porta, titio.

FRANÇA - Eu não. Vou chamar sua irmã. Olhe, aí vem ela. Nem foi preciso chamá-la. Eu vou lá para a sala de jantar.

FRANÇA SAI POR UM LADO DA CÂMERA EMQUANTO LÚCIA ENTRA POR UMA PORTA DE INTERIOR. LÚCIA DÁ UMA OLHADA NA IRMÃ, AGEITA-LHE RÁPIDAMENTE O VESTIDO, PEGA A MULETA E  
●ESCONDE-A ATRAZ DE UMA CORTINA.

DALVA - Depressa, maninha, o coitado está esperando lá fora.

PAN. HOR. acompanha todos os movimentos de Lúcia.

LÚCIA - Já vou, já vou.

LUCIA SAI PELA PORTA QUE DÁ PARA FORA E DESAPARECE.



CORTE.

P.A. de DALVA, arrumando o vestido e os cabelos.

DALVA ESTÁ DE OLHOS PREGADOS NA PORTA E, DE REPENTE, SEUS OLHOS SE ALVOROTAM. ENTRA LÚCIA, ACOMPANHADA DE ALEXANDRE.

CORTE.

P.A. de LÚCIA e ALEXANDRE, na porta.

PAN.HOR. acompanha os dois até onde está DALVA. FORMAM TRIÂNGULO.

LÚCIA - Maninha, êste é o senhor Alexandre, que te falou hoje pelo telefone.

DALVA EXTENDE-LHE A MÃO, RISONHA.

DALVA - Muito prazer. Tenha a bondade de sentar-se.

ALEXANDRE SENTA NO SOFÁ, AO LADO DE DALVA, MAS SEMPRE OLHANDO PARA LÚCIA. LÚCIA ENCONTRA O OLHAR DELE E DESCONCERTA.

LÚCIA - O senhor me dá licença? O titio está aí de visita e eu vou atendê-lo.

ALEX. - Pois não.

ALEXANDRE FICA OLHANDO PARA LÚCIA, QUE SAI PELA CÂMERA, NA MESMA DIREÇÃO DO TIO. DALVA NÃO PERCEBE NADA, ENCABULADA E DESAGEITADA QUE ESTÁ.

DALVA - O senhor... o senhor não se decepcionou conhecendo-me de perto?

ALEXANDRE SEMPRE COM OS OLHOS PARA O LOCAL ONDE SAIU LÚCIA, APENAS VIRANDO-SE RÁPIDAMENTE PARA RESPONDER.

ALEX. - Não, não, que esperança! Absolutamente. Seu nome como é?

DALVA - Dalva.

ALEX. - E sua irmã?

DALVA - Lúcia.



ALEX. - Bonito nome. Romântico.

DALVA - Mais bonito que o meu?

ALEX. - Não, não. Ambos são bonitos. Dalva também é um nome sugestivo. Lembra uma estrela.

DALVA - Acontece que a estrela D'Alva é talvez a estrela de luz mais intensa que existe no céu, ao passo que eu...

APROXIMAÇÃO até G.P. de DALVA

DALVA - ... eu sou uma criatura obscura...  
que <sup>tem</sup> ~~tenho~~ vivido sempre na sombra.

DALVA PERMANECE COM EXPRESSÃO DE MÁGOA  
PROFUNDA E FICA A ESPERA DA FUSÃO.

ÁUDIO - PASSAGEM MUSICAL

FUSÃO com G.P. de LÚCIA, no banco do jardim.

- SET DE PRAÇA COM BANCO -

LÚCIA - Não, Alexandre eu não gosto de você, entende? Se você desfizer seu noivado com Dalva, não pense que eu me casarei com você. Digo-lhe mais: a única maneira capaz de <sup>de nos aproximar</sup> ~~de você me ter sua~~, um dia, será <sup>você</sup> ~~casando-se~~ com ela.

AFASTAMENTO até Enquadrar ALEX.

ALEX. - Como assim?! Não estou entendendo.

LÚCIA - Eu, em troca, procuraria gostar de você, ~~e no dia em que a consentisse...~~  
~~me entregaria a você~~

ÁUDIO - ACORDE TRÁGICO, EM FUNDO.

ALEX. - (alvorotado) Verdade?! Você promete?

LÚCIA - No dia em que gostar de você, sim. <sup>colha para ele</sup>  
Antes, não.

ALEX. - Eu saberei conquistá-la. Saberei fazer com que você goste logo.

LÚCIA - E então? Que resolve?



APROXIMAÇÃO até G.P. de ALEXANDRE, olhos iluminados por uma grande esperança.

ALEX. - Está bem, Lúcia. Eu me casarei com sua irmã.

ÁUDIO - PASSAGEM MUSICAL TRISTE.

FUSÃO com: G.P. de tio FRANÇA, sorridente, também, todo metido na casaca ou smoking. Está discando o telefone. Levanta o fone e fala.

AFASTAMENTO até P.A. de FRANÇA.

X *França fala de pé sentada na mesa.*

X FRANÇA - Hipólito, é o França que fala aqui. Mandaste o carro que te pedi? (Pausa) Para o casamento, homem. Pois então eu não te disse que hoje era o casamento da minha sobrinha? (Pausa) Como não te disse? Não prestas atenção às coisas quando a gente fala e depois ficas metendo os pés pelas mãos. (Pausa) Claro que tenho o meu carro, mas tú achas bonito que eu, em traje de gala, vá na direção dele até à igreja? Faz isso quem não entende de etiqueta, meu caro. (Pausa) Não, não, manda-me um carro de luxo e dentro de vinte minutos, no máximo. (Olha o relógio) Não, não, vinte, não. Dentro de dez minutos, no máximo. Temos que estar na igreja às dezenove horas. (Pausa) Está bem. Até logo já.

FRANÇA DESLIGA O TELEFONE E ABANA

• A CABEÇA.

X *França senta*

X FRANÇA - Esse Hipólito é um cabeça de vento. Eu, como já o conheço, tratei de telefonar para confirmar meu pedido, senão ficávamos sem o automóvel.

AFASTAMENTO até enquadrar DALVA, VES TIDA DE NOIVA, sentada numa cadeira, sem o véo e a grinalda.

(NOTA: SI HOUVER NECESSIDADE, PARA FAZER TEMPO, FRANÇA TENTARÁ OUTRA LIGAÇÃO E NÃO ATENDERÃO.)



FRANÇA - Estamos quasi na hora. Lúcia parece que se atrazou.

DALVA - E ela ainda tem que me colocar o véo e a grinalda. Seria bom apressá-la, tio França.

FRANÇA - Sim, é o que vou fazer, do contrário chegaremos depois da hora marcada.

FRANÇA SE ENCAMINHA PARA A PORTA DO INTERIOR.

PAN. HOR. acompanha França, voltando depois com êle.

FRANÇA - Lúcia, minha querida. Apure um pouco que estamos quasi na hora.

• LÚCIA - (F.Q. - afastada) Já vou, titio. Estou terminando de me arrumar.

DALVA - O senhor reparou como ela está nervosa hoje, titio? Parece que é ela quem vai casar. Nem eu que sou a noiva.

FRANÇA - Lúcia foi sempre muito preocupada com as coisas que lhe diziam respeito, é ~~na~~ muito natural que hoje a sua preocupação seja ainda maior.

DALVA - Mas eu não vejo razão para que ela se preocupe. Eu estou tão feliz! Tão feliz!...

CORTE.

P.A. de LÚCIA, chegando, em grande toilete. Traz luvas compridas por enfiar. Tem aigrettes na cabeça.

PAN. HOR. acompanha Lúcia até onde ela for.

LÚCIA - Pronto, vamos colocar o véo e a grinalda que estamos atrazadas.

LÚCIA PEGA O VÉO E GRINALDA ONDE ESTIVEREM E VEM COLOCÁ-LOS NA CABEÇA DE DALVA. QUANDO ESTIVER PRONTA, ALCANÇA-LHE UMA BENGALA.

LÚCIA - Está pronta, querida. Você ficou maravilhosa. Veja. (Alcança-lhe um espelho).



DALVA COMEÇA A SE OLHAR NO ESPELHO.

LÚCIA - Que acha da noiva, tio França?

FRANÇA - Belíssima! Uma verdadeira aparição. Vamos, então.

LÚCIA - O senhor vá descendo com ela, enquanto eu enfio as minhas luvas e dou um ligeiro retoque nas minhas pinturas.

LÚCIA RETOMA O ESPELHO DA MÃO DE DALVA. FRANÇA VAI AJUDÁ-LA A LEVANTAR-SE. ELA CAMINHA PARA A PORTA DE BENGALA NUMA MÃO E AMPARADA PELO BRAÇO DO TIO.

DALVA - Não demore, Lúcia, trate de vir logo.

LÚCIA - Não demoro, não. Vou só me arrumar mais um pouco porque a noiva está muito bonita e eu não quero desaparecer completamente. (ri).

DALVA - Não desaparece, não. Você tem muita personalidade para passar em branca névem.

CORTE.  
P.P. de LÚCIA.

CORTE.  
P.A. de DALVA E FRANÇA, saindo.

CORTE.  
P.A. de LÚCIA

LÚCIA - Pobre de mim! Você é que me vê assim, com olhos de irmã e de amiga.

CORTE.  
P.A. de DALVA E FRANÇA, transpondo a porta que êle fecha, ao passar.

CORTE.  
P.A. de LÚCIA.

LÚCIA CALÇA <sup>uma</sup> AS LUVAS, ESPIA A SAÍDA DA IRMÃ E VEM A UM NICHU OU CONSOLE, ONDE ESTÁ UMA SANTINHA COM DOIS CASTIÇAIS E DUAS VEIAS. LÚCIA SE AJOEIHA, LEVANDO AS DUAS MÃOS AO PEITO.

LÚCIA - Nossa Senhora, proteje a coita



LÚCIA - (CONT.) dinha! Que ela seja feliz e ignore a verdade toda a vida!  
(quasi chorando) Quanto a mim... dá-me forças para que eu possa calar sempre ... e afogar, na renúncia, êste amor que eu acabo de perder!...

ÁUDIO - COMEÇA A FAZER OUVIR A MÚSICA PARA O FINAL.

LÚCIA COLOCA AS MÃOS SOBRE O NICHÔ  
E DEITA SOBRE OS BRAÇOS A CABEÇA.  
PERMANECE UM INSTANTE. LEVANTA. TIRA  
UM LENÇINHO DO COLO, SECA OS OLHOS.  
CALÇA DEPRESSA A SEGUNDA LUVA. VIRA-  
SE PARA A PORTA. LEVANTA ACINTOSAMEN  
TE A CABEÇA COMO QUEM DESAFIA O DES  
TINO E SAI CAMINHANDO LENTAMENTE.

PAN.HOR. acompanha LÚCIA até à porta.

LÚCIA TRANSPÕE A PORTA E FECHA-A.

CORTE.

P.A. da SANTINHA E DAS VELAS.

ÁUDIO - TOCA FORTE A MÚSICA PARA ENCER  
RAMENTO.

SUPERPOE

SLIDES:

- TV PIRATINI apresentou
- TEATRINHO TV
- com RENÚNCIA.
- História e Realização de Érico Cramer.

ÁUDIO - DISSOLVE.

ESCURECIMENTO.

-----